

## CICATRIZES NA PELE DA CIDADE: UM IMAGINARIO DE IMPRESSÕES

LUIZ HENRIQUE LEÃO<sup>1</sup>; KELLY WENDT<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas- leaojahan@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- kelly.wendt@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo, traz desdobramentos referentes a pesquisa desenvolvida no mestrado de artes visuais da UFPel, tendo como título: “*Cicatrizes na Pele da Cidade*”, ao qual se propõe investigar a partir de uma poética vinculada as artes gráficas contemporâneas, as camadas de memória impressas na materialidade e no imaginário das relações entre humanos e não humanos, em ambientes de esquecimento da urbanidade, se aproximando do pensamento de Gaston Bachelard(1994), a respeito da imaginação material e das questões referentes as teorias do imaginário, bem como trazer para a análise as noções de operacionalidade como propõe Chico Machado(2019), já que o processo, procedimentos, operações e seus os devidos atravessamentos e deslocamentos de materiais, tem tanta importância para esta pesquisa quanto a realização formal e sua consequente fruição.

No sentido de mapear essa impressões, caminho por um pequeno mundo carregado de lembranças e assombramentos, mais especificamente busco por prédios, que nas ruas de Pelotas possuem um revestimento arquitetônico chamado de cimento penteado, pensando este, como uma pele, marcada pelo tempo onde suas “cicatrizes” nos revelam sob a ação do clima, manchas, cores e traços de uma ambiente perdida, essa deambulação é um ato de mergulho nas concepções surrealistas como bem descreve Francesco Careri (2020) pensando caminhar como uma prática estética.

Sendo pelas artes gráficas que se materializa a visualidade deste mapeamento. Tanto através de procedimentos tradicionais: a xilogravura, a serigrafia e a calcografia, como também seu campo ampliado, suas relações e atravessamentos com outras linguagens e campos, através destes diálogos creio ser possível, observar um movimento de desterritorialização de procedimentos e operações, possibilitando encontros em uma fronteira borrada e indeterminada. Já que, mesmo tendo técnicas tradicionais bem definidas, as artes gráficas se adaptam ao pensamento contemporâneo, por sua capacidade de absorver novos métodos, servindo assim, como meio de interação entre distintas abordagens na busca por espaços que aparecem nos fluxos, se interpondo e provocando incertezas, tanto em relação as origens quanto aos destinos.



Figura 1 Jahan Leão, serie Cicatrizes, serigrafia sobre papel, 1.10x 90cm, 2022

## 2.METODOLOGIA

Estas questões que se entrecruzam com o objeto desta pesquisa, começam em de uma imersão que realizei na Calco Industrias Gráficas, na cidade de Montevideo Uruguay, na qual estive durante o mês de fevereiro de 2022, podendo observar e interagir com seus procedimentos e materiais, apontando assim, fluxos em direção ao campo das artes contemporâneas (FIGURA 1), ao qual que iremos em seguida analisar suas ocorrências.

O diálogo entre o fazer prático, operativo e o fazer formal, imagético, foi o sentido que procurei na interação com a gráfica industrial. Começando pelo aproveitamento de materiais descartáveis, tendo em vista uma grande quantidade de papeis, plásticos e papelões que são diariamente direcionados a reciclagem, já que a Calco é preocupada com a qualidade em todo seu processo industrial, dando o destino adequado a estas sobras. Porem estes materiais quando deslocados e resinificados para o campo das artes tem em sua trajetória, incorporados força política de enfrentamento ao desuso e desperdício, apontadas pela visibilidade do objeto artístico. As imagens que seguem apresentam a Calco e seus processos apontando a operacionalidade da materialidade visual da pesquisa.



Figura 2 Jahan Leão, fotografia, Calco, 2022



Figura 3 Jahan Leão, fotografia, Calco, 2022



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dar materialidade visual a lugares de invisibilidade urbana a partir das impressões *marcadas* na pele na cidade, mais especificamente, sobre o revestimento arquitetônico, chamado de *cimento penteado* é o ponto central desta pesquisa, que se adere as questões referentes a operacionalidade na produção de sentido.

Pensando nos termos de uma estampa fantasmagórica que surge pela ação do clima húmido, característico da região, que por vezes interagi com inscrições humanas. Com isso, é possível reconstruir através de elementos gráficos parte desta memória, em uma criação praticada a partir dos contatos do psiquismo humano, muito próprio do que Bachelard (1996) define como o ato do sonhador de devaneio, noutras palavras, uma atividade onírica na qual subsiste uma clareza de consciência, segundo o autor,

O sonhador de devaneio está presente no seu devaneio. Mesmo quando o devaneio dá a impressão de uma fuga para fora do real, para fora do tempo e do lugar, o sonhador de devaneio sabe que é ele que se ausenta, é ele que se torna ‘um espírito’, um fantasma do passado ou da viagem. (BACHELARD, 1996, p.144).

Através dessa poética imaginária, aproximo as questões da materialidade e fugacidade das imagens, provocando ação entre realidade e imaginação formando uma nova existência na visualidade do devaneio. “Há horas na vida de um poeta em que o devaneio assimila o próprio real. O que é que ele percebe é então assimilado.” (Bachelard, 1996, p.133)

O devaneio de sonhador como define Bachelard, é um ato de tomada de consciência de uma variante psíquica, encontrada no sonho desperto, formando uma imagem tangível, que através de livre associação, sustenta esse objeto em um novo lugar existencial, o da poética e da criação artística, como traz a serigrafia (FIGURA 1) de uma impressão cicatrizada na pele da cidade, apontando fantasmagorias de um passado esquecido.

Com alguns registros fotográficos obtidos em uma deambulação pela rua Santa Cruz na cidade de Pelotas RS, e com a intenção de investigar os atravessamentos e deslocamentos possíveis de uma gráfica industrial para o campo da arte, realizei uma imersão na Calco industrias gráficas na cidade de Montevideo Uruguai, durante o mês de fevereiro de 2022. Os trabalhos produzidos a partir desta experiência tem aderência a operatividade, conceito que propõe Chico Machado(2019), que pensa as relações e ações que resultam em algum tipo de manifestação artística, quando o processo de criação se dá partir de operações técnicas e conceituais.

A produção de sentido que está baseada em operações práticas anteriores a constituição da obra e que seus processos e procedimentos tem tanto valor quanto seu resultado final, aproximam-se do pensamento de Bachelard (1996), a respeito da imaginação material, que é conjunta com o fazer, dialogando com as ações que se desdobram durante seu desenvolvimento, porém como destaca Chico Machado, “O fazer operativo e a criação de imagens não são excludentes mútuos, pois a opção de privilegiar a imaginação material



não exclui o olhar atento para as imagens que surgem deste fazer.” (MACHADO,2019).

#### 4. CONCLUSÕES

Este resumo se propôs a demonstrar alguns dos resultados obtidos pela pesquisa Cicatrizes na Pele da Cidade, a partir de uma imersão na Calco Industrias Gráficas, na cidade de Montevideo, Uruguay, onde se pode perceber as inúmeras possibilidades de atravessamentos de procedimentos e materiais, em fluxo com o campo das artes, mais especificamente a serigrafia de grande porte impressa em material de descarte.

Onde o resultado formal dos trabalhos se mostrou tão importante quanto sua operacionalidade, já que é pela imaginação material que se começa a pensar sua poética, colocando assim o processo como parte agente da obra.

Essa materialidade visual que se estabelece através das artes gráficas, no mapeamento das memórias cicatrizadas na pele da cidade, nos contam histórias dormentes, sobre fantasmagorias imersas na umidade do cimento penteado, histórias de um tempo que insiste em não passar, que se agarram na entradas das ruas e prédios invisíveis, repletos de marcas de suas relações vividas em dimensões perdidas.

#### BIBLIOGRAFIA

BACHELARD, Gastón, **O Ar e os Sonhos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARERI, Francesco. **Walkscapes: O Caminhar como Prática Estética**. Barcelona, Editora Gustavo Gil, 2020.

MACHADO, João Carlos. A Gênese Operativa de uma Dramaturgia da Cenografia. **Competência: Anais da I Encontro Poético Inanimado**, 2019, p. 100-110.